

FILOSOFIA

Conhecimento e Verdade na Filosofia Medieval

01 - (UFU) Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador,

[...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...].

Sobre o Gênese, V

Considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

- a. que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.
- b. uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.
- c. a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.
- d. uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.

02 - (ESPM) Seu principal objetivo era demonstrar, por um raciocínio lógico formal, a autenticidade dos dogmas cristãos. A filosofia devia desempenhar um papel auxiliar na realização deste objetivo. Por isso a tese de que a filosofia está a serviço da teologia.

(Antonio Carlos Wolkmer – Introdução à História do Pensamento Político)

O texto deve ser relacionado com:

- a. a filosofia epicurista.
- b. a filosofia escolástica.
- c. a filosofia iluminista.
- d. o socialismo.
- e. o positivismo.

03 - (UFU) *A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino*

e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77.

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.

- a. Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- b. Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- c. Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- d. Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

04 - (UEG) Os primeiros séculos da era cristã são os da constituição dos dogmas cristãos. A tarefa da filosofia desenvolvida pelos padres da Igreja nesta época é a de encontrar justificativas racionais para as verdades reveladas, ou seja, conciliar fé e razão. Santo Agostinho é o principal representante deste período que ficou conhecido como

- a. racionalismo.
- b. escolástica.
- c. fideísmo.
- d. patrística.

05 - (UFF) A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo,

entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a.A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b.O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c.Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d.A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e.Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

06 - (UFF) A importância do filósofo medieval Tomás de Aquino reside principalmente em seu esforço de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz:

“As verdades que professamos acerca de Deus revestem uma dupla modalidade. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc. Estas últimas verdades, os próprios filósofos as provaram por meio de demonstração, guiados pela luz da razão natural”.

A partir dessa citação, identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Tomás de Aquino.

- a.A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- b.O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c.A fé é o único meio de o ser humano chegar à verdade.
- d.Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar por seus meios naturais certas verdades.
- e.Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

07 - (UFU) *Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas*

pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios*. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- a.por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- b.por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- c.apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- d.apenas como exercício retórico.

08 - (UNCISAL) A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus. Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- a.Teoria da Predestinação.
- b.Teoria da Providência.
- c.Teoria Dualista.
- d.Teoria da Emissão.
- e.Teoria da Iluminação.

09 - (ENEM) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Onde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a. reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b. sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c. explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- d. flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e. justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

10 - (UFU) Agostinho, em Confissões, diz: "Mas após a leitura daqueles livros dos platônicos e de ser levado por eles a buscar a verdade incorpórea, percebi que 'as perfeições invisíveis são visíveis em suas obras' (Carta de Paulo aos Romanos, 1, 20)".

Agostinho de Hipona. Confissões, livro VII, cap. 20, citado por: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Nesse trecho, podemos perceber como Agostinho

- a. se utilizou da Bíblia para conhecer melhor a filosofia platônica.
- b. utiliza a filosofia platônica para refutar os textos bíblicos.
- c. separa nitidamente os domínios da filosofia e da religião.
- d. foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.

11 - (ENEM) Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: "Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava", dizem eles, "por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n'Ele aparece uma vontade que antes não existia?"

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- a. essência da ética cristã.
- b. natureza universal da tradição.
- c. certezas inabaláveis da experiência.
- d. abrangência da compreensão humana.
- e. interpretações da realidade circundante.

12 - (UFU) Sobre Tomás de Aquino, considere o seguinte trecho, extraído de uma conhecida História da Filosofia.

"O sistema tomista baseia-se na determinação rigorosa das relações entre a razão e a revelação. Ao homem, cujo fim último é Deus, o qual excede toda a compreensão da razão, não basta a investigação filosófica baseada na razão. Mesmo aquelas verdades que a razão pode alcançar sozinha, não é dado a todos alcançá-las, e não está livre de erros o caminho que a elas conduz. Foi, portanto, necessário que o homem fosse instruído convenientemente e com mais certeza pela revelação divina. Mas a revelação não anula nem torna inútil a razão: 'a graça não elimina a natureza, antes a aperfeiçoa'. A razão natural subordina-se à fé tal como no campo prático as inclinações naturais se subordinam à caridade."

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. Lisboa: Presença, 1978, p. 29-30, Vol. IV.

Com base no texto, é correto afirmar que Tomás de Aquino

- a. rejeitava as verdades da fé cristã que não pudessem ser explicadas plenamente pela razão humana.
- b. desprezava, por serem inúteis, as tentativas racionais em compreender as verdades da fé cristã.
- c. buscava conciliar as verdades da fé cristã com as exigências da razão humana.
- d. subordinava a fé à razão natural, só sendo digno de crença o que pudesse ser cientificamente comprovado.

13 - (UEMA) Segundo o filósofo Agostinho, o homem fora criado à imagem e à semelhança de Deus, estando, portanto, preparado para compreender a essência divina. Contudo, em virtude do pecado de Adão – o chamado pecado original –, o homem decaíra. Como todo ser humano nasce em consequência do ato procriador (pecado original), todo ser humano nasce manchado pelo pecado de Adão.

Fonte: AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Paulus, 1997. (adaptado) Existem várias formas de se tentar explicar a origem do homem.

A do filósofo Agostinho é uma delas. Sua teoria está fundamentada em uma consciência do tipo

- a. crítica.
- b. religiosa.
- c. empírica.
- d. científica.
- e. senso comum.

14 - (UFU) "Assim até as coisas materiais emitem um juízo sobre as suas formas, comparando-as àquela Forma da eterna Verdade e que intuímos com o olhar de nossa mente."

(Sto. Agostinho, A Trindade, Livro IX, Capítulo 6. São Paulo, Paulus, 1994. p. 299)

Esta frase de Agostinho de Hipona refere-se à

- a. teologia mística de Agostinho, que se funda na experiência imediata da alma humana com Deus;
- b. moral agostiniana que propõe ao homem regras para uma vida santa e ascética, apartada do mundo;
- c. doutrina da iluminação que afirma que o conhecimento humano é iluminado pela Verdade Eterna, isto é, Deus;
- d. estética intelectualista de Agostinho, que consiste num profundo desprezo pela sensibilidade humana.

15 - (ENEM) Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- a. o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b. o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c. Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d. por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e. Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

GABARITO

01 – C

02 – B

03 – D

04 – D

05 – C

06 – D

07 – B

08 – E

09 – B

10 – D

11 – D

12 – C

13 – B

14 – C

15 – D